

Copom faz pequeno corte e leva Selic a 19,5%

Economia - Brasil

Redução dá início a novo ciclo para a taxa básica de juros e, por isso, é "bem-vinda"

ALESSANDRA BELLOTTO E LÍA DE LUCA
SÃO PAULO

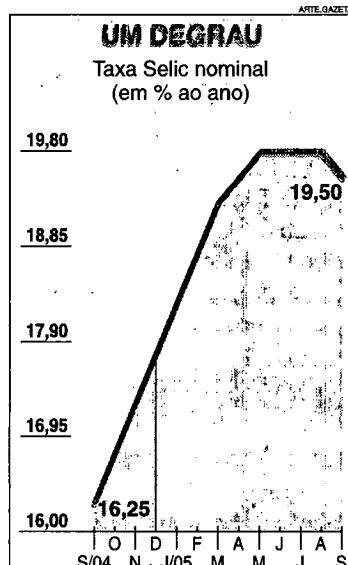
Após um ano do início do ciclo de aperto monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu pelo corte simbólico da taxa Selic, de 0,25 ponto percentual, para 19,50% ao ano. A decisão ratificou a aposta majoritária do mercado — havia, no entanto, quem esperasse uma queda maior, de meio ponto percentual, como os bancos **Bradesco**, **Unibanco**, **HSBC** e **BNP Paribas**. Para o economista-chefe do **Banco Pátria de Negócios**, Luís Fernando Lopes, a decisão do Banco Central foi coerente e veio em linha com as expectativas do mercado. "O Banco Central sempre deixou claro que seria cauteloso."

"Avaliando que a flexibilização da política monetária neste momento não compromete as conquistas obtidas no combate à inflação, o Copom decidiu,

por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 19,50% ao ano, sem viés", informa a nota divulgada à imprensa. Foram necessárias nove elevações consecutivas e três manutenções do juro básico da economia para que o BC, amparado pela convergência das expectativas do mercado para a meta de inflação em 2005 e 2006, se sentisse confortável para iniciar a flexibilização da política monetária.

Além de os índices de inflação apontarem desaceleração nos últimos três meses, há 17 semanas consecutivas o Boletim de Mercado do BC vem indicando queda nas projeções do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial. Na pesquisa desta semana, o recuo foi de 5,23% para 5,20%, percentual mais próximo da meta ajustada de 5,1% para 2005. Com a projeção do IPCA para os próximos 12 meses em 4,80% e o corte de 0,25 ponto na Selic, o juro real caiu para atuais 14,03%, ainda o mais alto do mundo.

O sócio-diretor da **Modal Asset Management**, Alexandre Póvoa, diz que a decisão do BC foi a ideal em vários aspectos. "Como é o primeiro corte de vários outros, o BC não podia



dar 0,5 ponto para não se comprometer com outra redução de 0,5 ponto", diz. Ele acrescenta que uma redução mais agressiva traria euforia para o mercado, provocando um fechamento da curva de juros futuros.

A dúvida é quanto aos próximos passos do BC. A maioria, segundo Lopes, está apostando em queda de 0,5 ponto a partir de outubro. Mas há espaço, na sua opinião, para manter a cautela, uma vez que a economia continua crescendo, com um hiato do produto estreito.

Carlos Ayres, economista e professor da FGV-SP, "já era hora de a taxa cair: as condições econômicas estão extremamente favoráveis". Ele concorda, porém, que o BC continua numa linha conservadora.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), empresário Paulo Skaf, acredita que o BC demorou demais para se render às evidências da economia e dar início à trajetória de queda da taxa. "A decisão é bem-vinda — antes tarde do que nunca — e poderá contribuir para estimular o nível de atividade num momento grave, em que os setores produtivos e a sociedade preocupam-se com as incertezas geradas pela crise política". Para ele, porém, os setores produtivos e a sociedade devem manter-se mobilizados. "A luta pela queda da Selic deve continuar, pois a redução hoje anunciada é inexpressiva diante da realidade da economia".

"Finalmente chegou a tão desejada queda da Selic. Com um largo atraso, é verdade, e insuficiente para o que se deseja em termos de expansão econômica. Ao menos representa o início, assim esperamos, de um ciclo de reduções sucessivas da

taxa de juros", avaliou Boris Tabacof, diretor do departamento de economia do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). Tabacof lembra que vários índices de preço continuam registrando deflação, a produção industrial aponta tendência declinante e o movimento do comércio vem se enfraquecendo mês a mês. "Portanto, definitivamente não há pressão de demanda", disse. Pra ele, a redução poderia ter sido bem mais agressiva, "o que não foi feito por causa do renitente conservadorismo dos dirigentes do Banco Central."

Para Marcel Pereira, economista da **RC Consultores**, a decisão do BC foi extremamente conservadora, e desperdiçou um "momento maravilhoso" para se dar um choque de otimismo na economia.

O vice-presidente da **Randon Participações**, David Abramo Randon, acredita que a redução de 0,25% na taxa Selic prepara o mercado para a busca de novos empréstimos a custos mais baixos. Embora aguardasse uma redução de 0,5 ponto percentual, o executivo afirma que o corte mostra que o governo está empenhado em manter a sustentação da economia.